

Intervenção João Bruto Costa  
Nov. 2014

Senhora Presidente da Assembleia,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente e membros do Governo.

Quando em 2010 se comemorou o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social tivemos a oportunidade de denunciar, nesta casa e junto da população, os terríveis indicadores sociais e económicos que já então deveriam servir para uma abordagem mais incisiva que identificasse e actuasse sobre os verdadeiros problemas sociais dos Açores. Já então se previa que a forma como os sucessivos governos socialistas dos Açores olhavam para o declínio social a que se assistia não levaria a uma melhor forma de debelar a pobreza e a exclusão que se sentia na Região.

Para os socialistas dos Açores, então como agora, eram tudo profecias de desgraça que não representavam a realidade regional.

Pois bem, contrariamente à habitual negação socialista, foi a realidade que ultrapassou todos os nossos avisos e denúncias e verdadeiramente atropelou a retórica socialista regional, trazendo ao nosso dia-a-dia uma região torpedeada por problemas sociais, onde se destacam a pobreza, a exclusão, o desemprego - em especial o desemprego jovem - o abandono precoce da educação ou o avassalador número de estudantes abrangidos pela acção social escolar que é bem

revelador dos baixos rendimentos das famílias e que se tem vindo a deteriorar de ano para ano.

É neste contexto de dificuldades que o PSD Açores tem vindo a elaborar um conjunto de iniciativas e propostas, fruto de muitas reuniões e encontros com os Açorianos, por todos os concelhos dos Açores e pela diáspora, procurando trabalhar para as soluções e tratando de ter em atenção que a crise social que se instalou nos Açores não se compadece com querelas político-partidárias mas exige um redobrado empenho em responder às verdadeiras necessidades dos Açorianos.

E foi nesse espírito que apresentámos nesta Assembleia várias propostas na área social, como a criação de uma rede social ao nível de freguesia; o alargamento do apoio domiciliário a idosos aos domingos e feriados; a alteração do Regime Jurídico da Educação Especial e do Apoio Educativo de forma a aumentar para os seis anos o regime de intervenção precoce; o reforço das equipas transdisciplinares e dos seus horários, quer na intervenção precoce quer junto da comunidade escolar; a introdução de algumas majorações no financiamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social em função das várias especificidades e a garantia aos desempregados que constituam agregados familiares monoparentais prioridade no seu encaminhamento nas Agências de Emprego da Região, em condições de igualdade com a prioridade que é assegurada aos agregados familiares em que ambos os cônjuges estão desempregados. Propostas, essas, a que agora se juntam as propostas de aumento em 10% dos complementos regionais de pensão e

de abono de família e a criação do complemento regional para crianças e jovens em idade escolar que sejam beneficiários do RSI.

São medidas que visam beneficiar cerca de 80 mil Açorianos e que não merecem continuar apenas a sonhar com as vantagens da autonomia constitucional, mas sim a sentir que se pode, nos Açores, pagar menos impostos e reservar mais atenção para as necessidades sociais dos Açorianos.

Depois de se ter aumentado o salário mínimo beneficiando uma larga maioria de Açorianos, uma medida que, diga-se em abono da verdade, teve o carimbo do PSD e do CDS/PP, entendemos que podemos nos Açores reduzir a carga fiscal que foi aumentada por iniciativa da TROIKA, com o aval dos Governos Socialistas da República e dos Açores, mas que foi sempre combatida, com lealdade e maturidade democrática por parte do PSD Açores e do seu Presidente Duarte Freitas.

Senhora Presidente da Assembleia,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente e membros do Governo.

Ao vivermos a maior crise social dos últimos 40 anos, deparamo-nos com um Governo Regional alheado da realidade, alienado nas suas tricas partidárias e governativas, e entretido com as guerrilhas internas e com as danças de cadeiras no seio de um poder socialista regional que apenas é capaz de repetir frases feitas e lugares comuns, sem conseguir responder aos desafios que os Açores enfrentam e que se vão avolumando de dia para dia.

A verdadeira Via Açoriana que preocupa os socialistas dos Açores é a via para o emprego de familiares e amigos à volta da mesa do poder regional.

A tragédia social que se abateu sobre os Açores o que encontra como resposta dos socialistas é a agenda para a "Casa da Autonomia" que visa entreter a mulher do presidente honorário do PS Açores.

É um entretenimento de luxo, e em alternativa a esses luxos socialistas o que propomos é ajudar quem mais precisa.

É, para além de uma questão de justiça, uma questão de moral pública.

Disse.